



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ENTREGA DO PRÊMIO ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Palácio do Planalto
30 de agosto

O Governo atual, desde o seu início, tem tido o maior empenho em oferecer os meios necessários à pesquisa e à formação de quadros técnicos do mais alto nível. Considera o progresso científico e tecnológico o elemento indispensável para o êxito de uma nação.

29 de agosto — O Brasil vai tentar um acordo com os bancos privados com refinanciamento dos US\$ 2,3 bilhões que vêm em setembro, para evitar uma nova moratória.

É com renovada alegria, que mais uma vez, participo da entrega do Prêmio Álvaro Alberto de Ciência e Tecnologia instituído para incentivar e prestigiar as personalidades que mais se destacaram no campo do desenvolvimento científico e tecnológico.

A história do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil confunde-se com a biografia de grandes idealistas como o Almirante Álvaro Alberto, que dedicou sua vida à causa do progresso nacional.

Aos agraciados, Professores Carlos Chagas Filho e Ernesto Paterniani, altas expressões da comunidade científica

brasileira, expresso o reconhecimento de toda a Nação pelo esforço constante e abnegado que despenderam em favor do saber e da ciência.

Meus cumprimentos ao Professor Décio Leal de Zagottis, Secretário Especial da Ciência e Tecnologia, pela notável contribuição que vem dando à Administração Federal, em área estratégica para o desenvolvimento do País.

Desde o início do meu Governo, tenho afirmado o caráter prioritário da Ciência e Tecnologia e me empenhado em oferecer os meios necessários à pesquisa e à formação de quadros técnicos do mais alto nível.

O progresso científico e tecnológico constitui, hoje, mais do que nunca, meio imprescindível para o desenvolvimento e o bem-estar de uma Nação: é o desafio maior de nossa era.

A capacidade de gerar avanços tecnológicos constantes e rápidos é hoje o fator decisivo que distingue países ricos de países subdesenvolvidos; daí assistirmos, na hora presente, a uma vertiginosa corrida mundial em direção à competitividade e autonomia nos setores tecnológicos de ponta.

É meu dever, como governante deste grande País, criar condições suficientes para que o Brasil possa acompanhar a marcha dessa revolução vivida pelas economias modernas; revolução que já antecipa as condições de vida e trabalho no próximo século.

Quando assumi o Governo, o quadro, nessa área, era desanimador: a falta de recursos paralisava laboratórios; as bolsas de estudos estavam defasadas e os investimentos reduziam-se a níveis alarmantes. Estávamos numa posição de visível inferioridade, mesmo em comparação com outros países em desenvolvimento, com características similares às nossas.

A comunidade científica é testemunha de meu esforço para reverter essa tendência.

Em 1984, os recursos do Tesouro Nacional para ciência e tecnologia eram de setecentos e setenta milhões de dólares; em 1986, meu Governo já havia dobrado esse valor,

e, em 1988, esses recursos se elevaram a um bilhão e setecentos e quinze milhões de dólares.

O CNPq ofereceu, em 1984, onze mil bolsas de estudo, número que elevamos para mais de vinte mil, em 1987, e para mais de vinte e nove mil, em 1988; neste ano, o número de bolsas concedidas pelo CNPq atingirá a cifra inédita de quarenta e quatro mil e cem!

As bolsas de estudo, concedidas pela CAPES, elevaram-se de sete mil quinhentas e noventa, em 1984, para dezesseis mil quinhentas e cinquenta e seis, em 1988.

Ao todo, nos últimos quatro anos, foram oferecidas cerca de cem mil bolsas, o que representa um apoio aos pesquisadores superior ao que foi proporcionado pelo CNPq desde sua criação, em 1951, até às vésperas de minha posse, em 1984.

As dificuldades conjunturais que atravessamos não serão motivo para interromper a obra maior de construção do nosso futuro: a formação de pessoal altamente qualificado constitui tarefa prioritária para a geração e absorção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos.

As ações de meu Governo nas áreas de informática, química fina, fármacos, novos materiais, biotecnologia e mecânica de precisão têm assegurado os meios materiais e humanos para que o Brasil atravessasse com mais segurança os umbrais do século XXI.

Meu Governo abriu caminhos e assegurou prioridades para a assistência aos diversos campos do saber; porém, há muito ainda a se fazer: é preciso perseverar na busca incessante da autonomia científica e tecnológica do Brasil.

As valiosas contribuições oferecidas pelos Professores Carlos Chagas Filho e Ernesto Paterniani, respectivamente, nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Agropecuárias, são exemplo do alto grau de capacitação alcançado pelos nossos cientistas.

Encontrar soluções para os desafios do desenvolvimento é uma tarefa e um dever patriótico da comunidade científica brasileira; de suas ações depende o futuro do Brasil.